

## Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos a sétima edição da Revista Domínios de Linguagem. Neste número, de temática aberta, o leitor encontrará artigos que versam sobre variados tópicos, ancorados em aportes teóricos também múltiplos.

Abrindo esta edição, Christiane Elany Britto de Araújo analisa discursos produzidos em programa de treinamento de professores de língua estrangeira, em contexto de escola de idiomas, baseando-se na versão francesa da AD. A autora constata a orientação ideologizada neoliberal nos discursos que apregoam a Qualidade Total nesse contexto escolar.

Davi Borges Albuquerque, na sequência, apresenta a situação linguística em Timor Leste, enfocando aspectos da história, de propostas políticas anteriores e da ecologia linguística da região.

Abordando a polifonia e a intertextualidade como recursos argumentativos em postagens de blog em revista feminina, Gislaine Gracia Magnabosco analisa o texto dialogizante no seu processo de construção por parte das suas leitoras-produtoras.

Mudando o foco para a análise e descrição de nomes sufixados em *-ice* na língua portuguesa, Iovka Bojílova Tchobávona utiliza-se do Modelo de Morfologia Construcional Associativo e Estratificado e discute os seus valores semânticos, a partir de um corpus de 400 tokens.

Retomando a temática discursiva, Jefferson Barbosa-de-Souza analisa o discurso político apresentado em revista informativa semanal sobre a utilização indevida de cotas aéreas por representantes parlamentares. O lugar de onde falam os sujeitos enunciadorees – leitor e político – determina as restrições de sentido e interincompreensão entre seus discursos.

No viés da análise discursivo-funcional, Michel Gustavo Fontes enfoca os atos expressivos no português falado em sua riqueza pluricêntrica, objetivando sua descrição e funcionamento, baseando-se em proposta de Hengeveld & Mackenzie (2008). Nessa visão teórica, os atos expressivos são condutores de sentimentos do falante sem necessariamente transmitirem conteúdo informacional ao destinatário.

Maria Cecília Mollica e Marisa Leal discutem a hipótese de que mecanismos figurativos são facilitadores no processo de gêneros textuais como listas e bulas. Sua

hipótese foi testada em população de jovens e adultos em fase de alfabetização, demonstrando que há uma barreira entre o letramento formal e o letramento social.

Abordando o processo tradutório entre o português falado e a língua de sinais brasileira, Neiva de Aquino Alves analisa descritivamente texto informativo, propaganda do tribunal Regional Eleitoral. A autora conclui que o tradutor/intérprete interage com o texto fonte, de modo a adaptá-lo ao público alvo, inserindo aspectos de sua subjetividade neste processo.

Tommaso Raso e Flávia Leite, em seu artigo, estudam contrastivamente o uso de alocutivos em italiano, português e espanhol europeus e português brasileiro. Baseando-se em corpora comparáveis (C-ORAL-ROM E C-ORAL-BRASIL) e adotando a Teoria da Língua em Ato, os autores desenvolvem uma análise que aponta a função e frequência da unidade, suas características acústicas, distribuição, variação lexical e diferenças em tipologias textuais e discurso reportado. Os resultados apontam diferenças interlinguísticas que podem dever-se a explicações de cunho sociolinguístico.

O artigo final deste número, de autoria de Waldivia Maria de Jesus, propõe uma reflexão a partir dos resultados de dados coletados com professores da rede pública de ensino acerca de suas orientações aos educandos sobre o processo de textualização de informações e estruturação esquemática argumentativa. Constatou-se que um percentual alto de professores revela dificuldades na condução desse processo. As reflexões da autora amparam-se em teorias linguísticas de base sociointeracionista e na ciência da educação.

As múltiplas temáticas e abordagens teóricas apresentadas neste número da Revista Domínios de Linguagem atestam a riqueza e a produção crescentes da área de estudos da linguagem. Esperamos que essa coletânea amplie ainda mais os interesses de pesquisa dos nossos leitores.

Heliana Ribeiro de Mello

FALE/UFMG